

SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO: UM ESTUDO A RESPEITO DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE MARQUÊS DOS REIS

ETHICAL-POLITICAL SUFFERING: A STUDY ABOUT THE RIVERINE COMMUNITY OF MARQUÊS DOS REIS

¹OLIVEIRA, Emanuela Lima Camilo de; ²RODRIGUES-FILHO, Luciano Ferreira.

¹Discente do Curso de Psicologia
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM
²Docente do Curso Psicologia
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O artigo aborda a situação das comunidades ribeirinhas, identificadas como comunidades tradicionais, que dependem dos recursos naturais para manter suas tradições culturais e sistemas sociais. Essas comunidades enfrentam desafios significativos devido à sua localização geográfica remota e à falta de investimentos em infraestrutura social, como saúde, educação e moradia. O método utilizado no estudo envolveu entrevistas com moradores ribeirinhos de Marquês dos Reis, no Brasil, escolhidos aleatoriamente. As entrevistas foram conduzidas com o objetivo de capturar as experiências e perspectivas diretas das pessoas diretamente envolvidas nas questões abordadas no estudo. O uso de entrevistas permitiu a exploração de questões complexas e multifacetadas relacionadas ao sofrimento ético-político. O artigo se concentra em explorar o conceito de "sofrimento ético-político", que destaca o sofrimento causado pelas injustiças sociais, particularmente a humilhação, a desvalorização e a marginalização devido à desigualdade social. Esse conceito possui como principal ponto uma crítica referente ao campo de estudo da Psicologia Social, já que essa crítica possibilita e afirma que também há aspectos afetivos e emocionais quando se fala da exclusão social e como esses aspectos possibilitam um sofrimento ao sujeito atingido, ou seja, ao marginalizado.

Palavras-chave: Psicologia Social; Sofrimento Ético-Político; Povos Tradicionais; Comunidade Ribeirinha.

ABSTRACT

The article addresses the situation of riverside communities, identified as traditional communities, which depend on natural resources to maintain their cultural traditions and social systems. These communities face significant challenges due to their remote geographic location and lack of investment in social infrastructure such as healthcare, education and housing. The method used in the study involved interviews with riverside residents of Marquês dos Reis, in Brazil, chosen at random. The interviews were conducted with the aim of capturing the direct experiences and perspectives of the people directly involved in the issues addressed in the study. The use of interviews allowed for the exploration of complex and multifaceted issues related to ethical-political suffering. The article focuses on exploring the concept of "ethical-political suffering", which highlights the suffering caused by social injustices, particularly humiliation, devaluation and marginalization due to social inequality. This concept has as its main point a criticism regarding the field of study of Social Psychology, since this criticism allows and states that there are also affective and emotional aspects when talking about social exclusion and how these aspects allow suffering to the affected subject, that is, to the marginalized.

Keywords: Social Psychology; Ethical-Political Suffering; Traditional People; Riverside Community.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto N° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, povos e comunidades tradicionais são grupos que possuem como semelhanças: estruturas sociais próprias, viver em regiões específicas e depender de recursos naturais para

manter suas tradições culturais, sistemas sociais, crenças religiosas, heranças ancestrais e meios de subsistência econômica. Devido a essas semelhanças, as comunidades ribeirinhas são identificadas como comunidades tradicionais (Ministério da Saúde, 2023).

Desta forma, conforme Oliveira e Rodrigues-Filho (2023), os ribeirinhos são conglomerados populacionais estabelecidos em imediações geográficas contíguas a corpos d'água, notadamente rios, lagos e lagoas, cuja subsistência, sistemas de locomoção e aspectos culturais encontram-se intrinsecamente vinculados à dependência desses recursos hídricos. Esta dependência se manifesta, frequentemente, por meio de laços significativos estabelecidos com as atividades pesqueiras e as práticas agrícolas adaptadas às terras de várzea e, devido a sua localização, essas comunidades se encontram afastadas à sociedade, de modo que sua base cultural e econômica se mostra marginalizada.

Diante desse fato, quando se fala de comunidades afastadas socialmente, é de se compreender que são comunidades que necessitam de um apoio social mais aprofundado, pois a invisibilidade, como também a localização geográfica, são fatores que contribuem para que o Estado não tenha êxito no seu papel. Em consequência dessa falta de apoio social, a precariedade se torna motivo de preocupação para esses povos, pois, além de serem distantes à sociedade, também não possuem investimentos em sua infraestrutura, como: saúde, educação e até mesmo moradia.

Seguindo essa amostragem, quando se fala de precariedade na infraestrutura social, em conjunto da invisibilidade perante a sociedade e outras dificuldades e negligências que o Estado propõe a essas comunidades, nota-se o aumento de sofrimento promovido por essas questões. Com essa evidência, o objetivo deste artigo é o de explorar o conceito de "sofrimento ético-político" proposto por Bader Sawaia e sua aplicação na compreensão das experiências das comunidades ribeirinhas, com foco na humilhação, desvalorização e marginalização devido à desigualdade social.

Trata-se de sofrimento/paixão, gerado nos maus encontros caracterizados por servidão, heteronomia e injustiça, sofrimento que se cristaliza na forma de potência de padecimento, isto é, de reação e não de ação, na medida em que as condições sociais se mantêm, transformando-se em um estado permanente da existência (SAWAIA, 2009, p. 370).

Isto é, esse conceito enfatiza as consequências da injustiça social perante a desigualdade que vem cristalizada na sociedade e coloca como ponto de sofrimento a humilhação e desvalorização devido ao sentimento de inferioridade dos mais

marginalizados. Diante disso, a principal reação é o padecimento dos atingidos pela desigualdade, sem que não consigam reagir contra esse processo.

Nesse sentido, este artigo terá como base a utilização de entrevistas com os moradores ribeirinhos de Marquês dos Reis, bairro da cidade de Jacarezinho/PR. A seleção de entrevistas com esses moradores é respaldada por diversas razões fundamentais. Primeiramente, essa amostra foi escolhida com o objetivo de capturar as experiências e perspectivas diretas das pessoas que estão mais diretamente envolvidas nas questões abordadas no estudo, ou seja, os próprios membros das comunidades ribeirinhas. Esta abordagem permite uma compreensão mais profunda e contextualizada das realidades enfrentadas por essas comunidades.

Segundo, a seleção de entrevistas como método de coleta de dados é apropriada devido à natureza qualitativa da pesquisa. As entrevistas permitem a exploração de questões complexas e multifacetadas, como o sofrimento ético-político e as implicações da negligência do Estado, de uma maneira que vai além das limitações de dados quantitativos. Através das entrevistas, é possível obter narrativas pessoais, opiniões e *insights* que enriquecerão a análise e proporcionarão uma visão mais completa das experiências das comunidades ribeirinhas.

Terceiro, as entrevistas são um meio eficaz de dar voz a essas comunidades frequentemente marginalizadas. Elas oferecem a oportunidade de destacar suas histórias, preocupações e necessidades, contribuindo assim para a conscientização social sobre as questões enfrentadas por essas populações. Isso é particularmente relevante à luz do conceito de "sofrimento ético-político", que enfoca a humilhação e desvalorização devido à desigualdade social. As entrevistas podem ajudar a iluminar essas dimensões do sofrimento de forma empática e contextualizada.

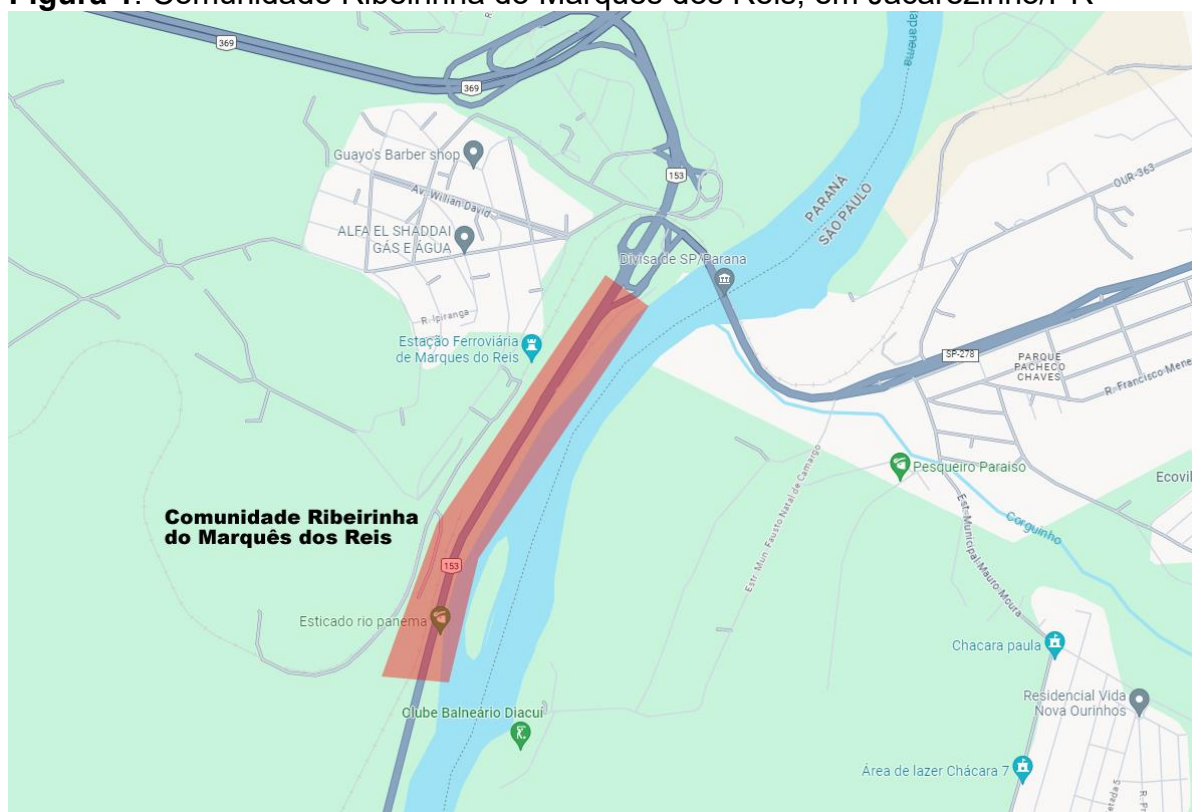
METODOLOGIA

Como primeiro passo foi utilizada a pesquisa de campo, com a metodologia da história de vida de cada família moradora da comunidade. Deve-se entender que a história de vida é uma pesquisa qualitativa que possui como foco principal a coleta de dados referente a eventos que marcaram a vida do entrevistado. Como Nogueira *et. al* (2017) enfatiza:

Em termos gerais, o método de história de vida participa da metodologia qualitativa biográfica na qual o pesquisador escuta, por meio de várias entrevistas não diretivas, gravadas ou não, o relato da história de vida de alguém que a ele se conta (p. 468).

Ou seja, o método de história de vida é fundamental para o pesquisador que queira, por meio de uma pesquisa qualitativa, compreender mais a fundo as experiências do sujeito até o momento, se lembrando da constituição do sujeito biopsicossocial. Diante disso, o próximo passo foi feito a partir da entrevista com os próprios moradores da comunidade escolhidos aleatoriamente, por conveniência.

Figura 1. Comunidade Ribeirinha do Marquês dos Reis, em Jacarezinho/PR



Fonte: Google Maps/ Autores.

O próximo passo consistia em descrever detalhadamente a condução da pesquisa, incluindo os procedimentos, etapas e escolha dos participantes. A região de Marques dos Reis (Figura 1), caracterizada por uma significativa concentração de moradias ribeirinhas, situadas ao longo da Rodovia Transbrasiliana - BR 153, na cidade de Jacarezinho/PR.

Na coleta de dados em campo, foram adotados procedimentos específicos. Registrou-se fotograficamente as ruínas de casas previamente demolidas. Além disso, buscou-se interagir com os ocupantes locais, encontrando, em um primeiro contato, indivíduos envolvidos em atividades recreativas, como churrascos e acampamentos, sugerindo uma ocupação temporária das moradias.

Em seguida, iniciou-se o processo de entrevistas, sendo essencial obter o consentimento informado dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A fim de evitar influências pessoais, todas as perguntas foram formuladas de forma imparcial e objetiva. Nota-se que alguns moradores optaram por não participar, por razões diversas, como dificuldade de resposta ou receio em relação à pesquisa.

As entrevistas foram gravadas em áudio para garantir a precisão das informações e possibilitar transcrições posteriores, uma vez que o ruído do trânsito prejudicava a comunicação direta. Neste artigo, trechos de uma entrevista serão apresentados em forma de citação direta em itálico, optando pelo anonimato do entrevistado.

O último passo foi feito a análise dos dados coletados, em conjunto com uma pesquisa bibliográfica de cunho informativo. A pesquisa bibliográfica foi feita como procedimento da análise, já que era necessário um embate analítico para utilizar o conceito mais eficaz nesse processo. Diante disso, como base de dados, foi utilizado especialmente o *Scielo* e livros referentes ao tema proposto. Por isso, o último passo foi crucial para o entendimento do conceito de sofrimento ético-político, relacionando-o ao contexto social da comunidade ribeirinha de Marquês dos Reis.

O SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO E A CRÍTICA SOCIAL PERANTE À INVISIBILIDADE RIBEIRINHA

Entendido como a “dor mediada pelas injustiças sociais, especialmente caracterizada pelo sentimento de desvalor, de subalternidade e de humilhação” (NUNES; FILHO, 2016), o sofrimento ético-político, conceito proposto por Bader

Sawaia, em 1999, enfatiza o processo de sofrimento promovido pelas consequências da desigualdade social. Esse sofrimento pode ser muito bem ampliado quando se fala do costume social de invalidar e humilhar o marginalizado mediante ao seu “atraso” social, como se ele fosse o único responsável de seu estado socioeconômico e afetivo/emocional.

Nesse sentido, Sawaia (2001, p. 99) salientou esse conceito por meio de uma crítica aparente às outras abordagens, que condizem com o sofrimento do excluído como apenas um sofrimento inerente a busca de sobrevivência material. Concluindo, portanto, que “estudar exclusão pelas emoções dos que a vivem é refletir sobre o “cuidado” que o Estado tem com seus cidadãos”. Ou seja, o Estado possui responsabilidade social diante de todos os seus cidadãos e, devido a esse fato, o papel do Estado de promover o cuidado possui como parte principal a promoção da inclusão social em detrimento da preocupação com aspectos relacionados à subjetividade de cada sujeito.

Devido a esse fato, o conceito introduzido por Sawaia (1999) é viabilizado quando se fala dos aspectos da realidade subjetiva de cada sujeito entrevistado. Esse fenômeno pode ser notado no trecho a seguir da entrevista com moradores ribeirinhos, de Marquês dos Reis, em que o Sr. A. fala sobre a relação com suas filhas e o aspecto de sofrimento causado pela negligência do Estado devido a sua moradia:

[...] aqui não tem nada, mas a gente fica meio né... elas moram com a gente, mas a gente percebe né.. são meninas, uma tem 15 e a outra 16 anos, daí “ce” percebe que fica de vez em quando fica aborrecida né.. chega de noite, 8 “hora” a gente tem que “ta” meio “amoitado” que é escuro né.. fazer o que, eu não tenho outra opção (SR. A, 2023)

Deve-se notar, com esse trecho, um ponto importante em que Sawaia enfatiza na denominação desse sofrimento ético-político, mostrando que esse é um “sofrimento que surge da situação de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade” (SAWAIA, 1999, p. 99 *apud* BERTINI, 2014, p. 66). Isto é, a negligência do Estado denominando o “ser pobre” com menosprezo e sem regimento ao processo igualitário de um cidadão, dificulta, ainda mais, a inclusão social e um possível “desaparecimento” desse maléfico sofrimento. Esse fato é notado em mais trechos da entrevista à comunidade ribeirinha, em que, um deles, o Sr. A (2023) ressalta, em suas próprias palavras, que “*se depender desse povo, não tem apoio de nada*”, ou seja, devido à negligência de costume do Estado, a falta de motivação para

uma melhoria acaba se tornando neutra. Essa fala, muitas vezes, exprime o que o “ser pobre” possibilita para o sujeito, enquanto um excluído e invisível à sociedade.

Figura 2. Ruínas ocupadas



Fonte: Autores.

Seguindo essa análise, outro autor que possibilita essa compreensão é Espinosa, em que, explicado por Sawaia (2009), argumenta:

Perseverar na própria existência é mais que se conservar vivo, deixa claro Espinosa. É expansão do corpo e da mente na busca da liberdade, da felicidade, que são necessidades tão fundamentais à existência humana como o são os alimentos e os abrigos, e a reprodução biológica (SAWAIA, 2009, p. 366).

Em outras palavras, Espinosa também conceitua como fator importante para as necessidades da existência humana, compreender que há também aspectos afetivos e emocionais quando se fala da primazia da constituição do bem-estar. Portanto, “[...] a desigualdade social se caracteriza por ameaça permanente à existência. Ela cerceia a experiência, a mobilidade, à vontade e impõe diferentes formas de humilhação” (SAWAIA, 2009), ou melhor, a desigualdade social acaba respondendo, negativamente, não só os aspectos econômicos das pessoas, mas, como também, seus aspectos afetivos e emocionais, restringindo sua mobilidade social, sua vontade de buscar seus objetivos e impondo várias formas de humilhação e degradação.

Vale ressaltar também que, diante do “ser pobre” e sua fragilidade e invisibilidade em relação às políticas públicas, há um trecho marcante da entrevista com o Sr. A (2023) em que ele denota “*pobre não tem muito o que falar não, né... infelizmente é assim*”. Essa frase é entendida como uma forma de passividade e, ao mesmo tempo, uma dificuldade de locomoção ao que defronta a realidade social desse sujeito que, ao

mesmo tempo que tenta ao máximo falar o que precisa, acaba se delegando a falar o mínimo e, com esse trecho, há uma ênfase no traço de uma não “esperança” social e econômica devido a sua frágil realidade do que é “ser pobre”, em sua concepção.

Com essa frase, também há de compreender outro ponto enfatizado por Bertini (2014) quando se fala da sociedade como sendo uma crescente luta de classes, ou seja, uma sociedade conflituosa que possui como mecanismo de poderio o processo de inclusão/exclusão, em que, ao mesmo tempo que o indivíduo se sente incluído à sociedade, há um exercício oposto que é a exclusão social.

Nessa concepção de sociedade conflituosa, para entender mais a fundo o conceito de sofrimento ético-político, o processo de inclusão/exclusão é um dos principais mecanismos de estranhamento social¹ que rege o desenvolvimento capitalista. O fato é que esse estranhamento social que possibilita esse mecanismo agir é o que Sawaia enfatiza como sendo a inclusão perversa onde “a sociedade exclui para incluir e esta transmutação, é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão” (SAWAIA, 2001, p. 8), em outras palavras, a sociedade pode usar a exclusão como um meio de fingir que está sendo inclusiva, quando, na realidade, a desigualdade persiste e a inclusão é superficial ou enganosa. Sendo assim, a “exclusão passa a ser entendida como descompromisso político com o sofrimento do outro” (SAWAIA, 2001, p. 8), ou seja, o envolvimento político enquanto provedor de cuidado e bem-estar ao cidadão acaba se tornando apenas teoria perante ao seu envolvimento quanto ao sofrimento e dificuldades que o marginalizado está tendo.

Com essa conceituação sobre o que seria a inclusão perversa, nota-se esse estranhamento social em alguns trechos das entrevistas com os ribeirinhos, como o Sr. A (2023) reconhecendo como seria a política do CRAS: *“tem o CRAS que de vez em quando dá uma cesta básica, três “meis” pra dar cesta básica”,* ou nesse outro trecho em relação à Constituição de 1988: *“fala na constituição que todo cidadão deveria ter um teto né..., mas deveria né, diz que é lei, mas na prática não”.*

Nesses dois exemplos, nota-se que, por mais que há nas constatações do Sr. A. uma consciência política, enquanto usadas devido a sua condição, ainda assim, ele desconhece sua condição enquanto resultado de uma política pública e, por isso, sua falta de compreensão e consciência de seu lugar quanto a uma consequência de uma

¹ Estranhamento social, segundo Marx (1844), é uma condição na qual os aspectos fundamentais da vida humana, como as relações sociais e a relação com o meio ambiente, são distorcidos ou alienados devido às estruturas sociais e econômicas. Já alienação social, refere-se à separação ou desvinculação que ocorre entre o trabalhador e o produto de seu próprio trabalho.

política não eficaz, mostra uma forma de estranhamento social denominado como inclusão perversa.

Diante disso, o entendimento dessa complexa dialética inclusão-exclusão deve ser entrado em pauta, pois quando se fala de exclusão, nota-se que:

[...] a exclusão não é um estado que se adquire ou do qual se livra em bloco, de forma homogênea. Ela é processo complexo, configurado nas confluências entre o pensar, sentir e o agir e as determinações sociais mediadas pela raça, classe, idade e gênero, num movimento dialético entre a morte emocional e a exaltação revolucionária. (SAWAIA, 2001, p.110-111)

O processo de exclusão, como uma complexidade social e estrutural, permeia entre o pensamento, as emoções e as ações, sendo influenciado por determinações sociais, como raça, classe social, idade e gênero. Por esse motivo, sua forma de se apresentar demonstra esse movimento dialético entre inclusão-exclusão que, por mais que tente se contrariar, esse movimento consegue instabilizar e oscilar entre diferentes formas de poderio, promovendo, assim, tentativas de estranhamento social e instabilidades subjetivas, nas questões afetiva-emocionais. Por isso, outro fato que deve ser analisado é que:

Não basta definir as emoções que as pessoas sentem, é preciso conhecer o motivo que as originaram e as direcionaram, para conhecer a implicação do sujeito com a situação que os emociona (SAWAIA, 2001, p. 110).

Ou melhor, quando se fala do processo de exclusão-inclusão social, deve também falar do contexto aparente, pois, quando é analisada a estrutura social que promove esse sofrimento, as razões subjacentes começam a ser visíveis e essa compreensão do que vem promovendo esse sofrimento ético-político aos marginalizados contribui, ainda mais, na concepção dessa dialética e seu modo de funcionamento como mecanismo de poder do Estado. Contudo, quando há essa compreensão, novas estratégias podem ser vistas a “olho nu”, ou seja, são mais bem equipadas fisicamente do que só na teoria, possibilitando, assim, intervenções mais funcionais contra esse sofrimento.

Portanto, depreende-se que a Psicologia Social, como umas das disciplinas principais para uma conscientização e reflexão sobre estratégias competentes a cada caso, torna-se essencial para a sensibilização do papel das emoções e do afeto no campo do sofrimento, quanto a concepção de sobrevivência do que é “ser pobre” à sociedade. Seguindo essa afirmação, Sawaia (2001, p. 99) enfatiza que:

Cabe à Psicologia Social colaborar com o avanço desse conhecimento, pois afinal de contas esta é sua área de competência, o que não significa simplesmente introduzir a emoção como tema de pesquisa e de reflexão. Dado o papel que tem sido atribuído a esse conceito no corpo teórico-metodológico da Psicologia, que é o de personagem coadjuvante e má, é preciso mudar sua perspectiva analítica.

Com essa constatação, é possível compreender que Sawaia enfatiza a importância da Psicologia Social como campo que pode colaborar para o avanço dessa reflexão de que as emoções possuem, também, um papel fundamental e positivo nos conhecimentos do campo social, além de seu papel na compreensão do comportamento humano e das interações sociais.

Ressalta-se também, ademais, o papel da Psicologia Comunitária e seus aspectos referentes ao combate à marginalização social e uma possível inserção dessas comunidades. Diante disso, o objetivo principal dessa área de estudo, em relação às comunidades ribeirinhas, é de “propor intervenções em Psicologia Comunitária que possam contribuir para a promoção da justiça social e dos direitos humanos dos moradores desalojados e ribeirinhos, levando em conta sua perspectiva e participação ativa no processo” (OLIVEIRA; RODRIGUES-FILHO, 2023), em outras palavras, a participação direta dos moradores desalojados e ribeirinhos é de forte importância no quesito da inserção e justiça social, já que esse processo de inserção pode contribuir para uma conscientização social e a mediação de conflitos a respaldo da marginalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em toda a análise sobre a importância da criticidade perante a condição vulnerável em que os moradores ribeirinhos se encontram, especialmente ao que tange em seu aspecto de sofrimento, mostra-se como necessidade para as Ciências Humanas e Sociais averiguarem como prioridade um estudo reflexivo quanto a sua área de pesquisa. Analisando, além de aspectos de necessidades básicas, como também os aspectos afetivo/emocionais como parte da sobrevivência humana. Nessa perspectiva, a Psicologia Social detém forte interesse nesse campo como uma importante área para a busca de novos conhecimentos a respeito das consequências da desigualdade aos envolvidos e mais afetados socialmente.

Nesse quesito, o importante papel de Bader Sawaia para uma crítica aos tradicionais estudos com base teórica apenas nos aspectos materiais da sobrevivência, demonstrou que há, ainda, uma esperança social quanto aos novos conhecimentos que

possam vir a respeito de um panorama mais ampliado diante das consequências da marginalização quanto ao sofrimento dos afetados. Constatando, portanto, que:

[...] o sofrimento demarcado não é um sofrimento de ordem individual, proveniente de desajustamentos e adaptações, mas um tipo de sofrimento determinado exclusivamente pela situação social da pessoa, impedindo-a de lutar contra os cerceamentos sociais (BERTINI, 2014, p. 62)

Quer dizer, o sofrimento demarcado não se origina de questões pessoais, mas é inteiramente moldado pela situação social da pessoa e sua incapacidade de combater as restrições sociais promovidas por essa injustiça. Devido a isso, o papel de conscientização quanto ao sofrimento ético-político vem átona, pois, para Sawaia (1987, p. 164 *apud* BERTINI, 2014, p. 61):

[...] a consciência não se exprime apenas pela atividade intelectual cognitiva, mas é constituída também pela dimensão emocional afetiva. O processo de conscientização é racional/cognitivo, mas também afetivo/emocional.

Ou seja, a consciência não é meramente o resultado da atividade intelectual de compreensão, mas também é formada pela dimensão emocional e afetiva. O processo de se tornar consciente envolve aspectos racionais e cognitivos, mas também inclui elementos emocionais e afetivos. E, portanto, a conscientização de que há também aspectos emocionais no que tange ao sofrimento do vulnerável deve ser de forte importância para os estudos provenientes dessa questão social.

REFERÊNCIAS

BERTINI, F. M. A. Sofrimento ético-político: uma análise do estado da arte. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. spe2, p. 60–69, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Diário Oficial da União, 8 de fevereiro de 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em: 15 out. de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conhecendo a População Ribeirinha**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/23855/1/E-book_Unidade_ConhecendoAPopula%C3%A7%C3%A3oRibeirinha_Final_ISBN.pdf>. Acesso em: 15 out. de 2023.

NOGUEIRA, M. L. M. *et. al.* O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 466-485, ago. 2017.

NUNES, L. F.; FILHO, C. E. E. O sofrimento ético-político em questão: análise da identidade da população em situação de rua do centro de Fortaleza – CE. In: **Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil**, 2016. Disponível em <<https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/28954-o-sofrimento-etico-politico-em-questao--analise-da-identidade-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-centro-de-fortale/>>. Acesso em: 08 set. 2023

OLIVEIRA, E. L. C. de; RODRIGUES-FILHO, L. F. **Psicologia Comunitária em áreas afastadas**: pesquisa de campo na comunidade ribeirinha de Marquês dos Reis. Anais da Semana de Psicologia 2023. Centro Universitário de Ourinhos, Curso de Psicologia, v. 1, n. 1, ago., 2023.

SAWAIA, B. B. **As Artimanhas da Exclusão**: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2001.

SAWAIA, B. B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 3, p. 364–372, set. 2009.